

# O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus  
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica  
Maio/Junho 2021 - nº 508



## A importância de mudar e adaptar-se

Renovar-se  
- página 5

Ansiedade, como vai você?  
- página 6

Bibliografia espírita:  
evolucionista como a  
doutrina - página 10

# Sumário

03	Editorial	Novo desafio
04	FDJ	Pandemia: tempos de mudanças e transformações
05	Mediunidade	Renovar-se
06	Fala, Leitor!	Ansiedade, como vai você?
08	Mocidade	Leitura: uma prática comum ou a ser estimulada na Mocidade?
10	Capa	Bibliografia espírita: evolucionista como a doutrina
11	Capa	Maria Madalena e o ser mulher: reflexões de uma espírita
12	Histórias inspiradoras	Uma espírita de verdade
13	Mídia	Renovando Atitudes   Relembrando Armond
14	Página dos Aprendizes	
15	Notas	



## Missão da Aliança

*Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.*



[alianca.org.br](http://alianca.org.br)



[trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)



[facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)



[instagram.com/aliancaespiritaevangelica](https://instagram.com/aliancaespiritaevangelica)



[twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)



[youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

## O TREVO

Maio/Junho de 2021 - Ano XLVII - Aliança Espírita Evangélica - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso - **Diretor-geral da Aliança:** Luiz Carlos Amaro - **Jornalista responsável:** Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP) - **Projeto Gráfico – Editoração:** Equipe Editorial Aliança - **Conselho editorial:** Alessandro Augusto Arruda Basso, César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Cynthea C. S. S. Zanetti, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Rejane Petrokas, Renata Pires e Tatiane Braz Comitre Basso - **Colaboraram nesta edição:** Carina Luma Milan Pinaço, José Dionísio de Almeida, Josefina Lopes Simões, Mauro Iwanow Cianciarullo e Miriam Gomes - **Capa:** iStock - **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 - **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 3105-5894 (WhatsApp) · CVW 188

# Novo desafio

**A**ssumi o cargo de Diretor-geral da Aliança em 1º de março de 2021. Aproveite este espaço para me apresentar em relação ao novo desafio. Afinal, as mudanças fazem parte do processo.

Em setembro de 2020, quando o nosso companheiro Eduardo Miyashiro fez o convite, fiquei surpreso e feliz ao mesmo tempo. Estávamos em nossa reunião semanal com os demais membros da diretoria que apoiaram a indicação.

Normalmente temos uma visão distorcida de nós mesmos, e precisamos do apoio dos companheiros de caminhada para ver com mais clareza. Esse apoio incentivou a decisão de aceitar o convite, pois, a pergunta no meu íntimo era: o que é melhor para o movimento?

Fico feliz por ter o apoio da diretoria, o voto de confiança do conselho

e contribuir com o que puder. Somando-se a essas ponderações vêm o conhecimento da Aliança que acompanho há muitos anos e sei que não caminhamos sozinhos. Aprendemos a compartilhar, a trabalhar em equipes e é o que vamos continuar fazendo.

Estou no movimento de Aliança desde 1986, quando ingressei na 6ª turma de EAE no Grupo Espírita Reencontro, em Mauá (SP). Lá, fiz parte da diretoria e fui dirigente de turmas de escola. Depois, com os alunos da 11ª turma, fundamos a Fraternidade Espírita Paulo de Tarso, onde atuo como voluntário, além da Fraternidade Espírita Sementes de Luz, ambos na mesma cidade.

Atuei também no Conselho de Grupos Integrados da Aliança nos anos de 1997 a 2004; tarefa importante para compreender as opiniões das casas.

De 2005 a 2010, na Regional ABC, dirigi a formação dos expositores. Desde 2009, assumi o cargo de diretor-administrativo, colaborando nas atividades da equipe da diretoria, no apoio às regionais e aos programas, além de contribuir com o CGI.

Nessa função temos muitos desafios: manter a união, a fraternidade e o respeito, a motivação pelo trabalho, a vontade e a alegria em servir; são valores da aliança que devem ser sempre lembrados e praticados.

Talvez, nosso maior desafio seja manter a união, mas, o tempo vai nos dizer. Contamos com o apoio e a benevolência de cada membro do nosso movimento.

Paz e luz a todos!

**Luiz Carlos Amaro  
foi eleito Diretor-geral  
da Aliança na reunião  
do Conselho de Grupos  
Integrados de março de  
2021**



# Pandemia: tempos de mudanças e transformações



**E**m março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou que o planeta estava sob um processo pandêmico por causa do novo coronavírus. Com isso, se estabeleceram, para combater ao vírus, medidas como o distanciamento social e o fechamento do comércio, indústria, instituições e templos religiosos, entre eles os centros espíritas.

Se iniciou então um processo de mudanças, transformações e adaptações relacionado às regras de convivência e trabalho. Nos centros espíritas, especialmente, até então, estávamos acostumados a uma forma de trabalho que nos limitava à estrutura física da casa. Com a pandemia todos fomos desafiados a buscar alternativas para dar continuidade aos trabalhos.

Fomos impulsionados a conhecer tecnologias e plataformas de comunicação, entender os processos e ferramentas on-line, conhecer as necessidades de conexão e as demais alternativas para

que os trabalhos pudessem acontecer. Além disso, tivemos que entender como os trabalhos e seus procedimentos poderiam ser transformados em situações remotas. Aos poucos tudo foi acontecendo, com boa-vontade e coração aberto.

Em muitas de nossas casas, logo após o início do distanciamento e fechamento das casas, com o apoio da diretoria da Aliança e de suas próprias diretorias, iniciaram o processo de migração de muitos trabalhos, tais como, assistência espiritual, escolas e suas atividades, reuniões e palestras.

Tivemos que realizar uma verdadeira transformação digital, usando mídias sociais e plataformas em uma nova experiência e dinâmica de trabalho.

Passado um ano do início da pandemia, mesmo com muitas medidas adotadas, ainda estamos enfrentando o distanciamento social, vemos uma necessidade de ampliar ainda mais o alcance dos nossos trabalhos que são executados de maneira remota. Fomos desafiados, mas também, criativos. Aprendemos a usar novas mídias, a alcançar mais lugares e juntar pessoas, em atividades e situações, antes nem imaginadas. Foi

um ano em que a mudança – obrigatória – nos descortinou possibilidades e conhecimentos que ampliaram nossos horizontes e nos tornaram mais familiarizados com tecnologia e ter contato com pessoas, antes fora de nossa perspectiva ou alcance. Novas turmas de curso básico e EAE sendo abertas já totalmente on-line, por exemplo, são das melhores notícias que podemos reportar.

Tivemos que sair da zona de conforto do centro físico e buscar novos conhecimentos, deixar de lado o nosso conservadorismo em relação à condução dos trabalhos e nos propusemos a nos adaptar aos novos tempos e aos meios oferecidos para desenvolver os trabalhos nas casas de uma perspectiva ainda mais espiritual.

Apesar da dor e sofrimento que a pandemia tem causado a muitos, podemos ver pontos positivos em relação ao trabalho espiritual, pois passamos a estar mais próximos, em todo o mundo, o que tem sido motivo de muita gratidão a todos da AEE.

**José Dionísio de Almeida é do C.E. Estrada de Damasco/Regional Litoral Centro**

# Renovar-se

“As pessoas não serão capazes de olhar para a posteridade, se não tiverem em consideração a experiência dos seus antepassados.”

Edmund Burke - *Reflections on the Revolution in France.*

**E**dmund Burke é considerado como o pai do conservadorismo. Suas ideias defendem a manutenção de instituições sociais tradicionais. Porém, inspirou também os liberais por defender a liberdade e igualdade perante a lei.

A controvérsia sobre a natureza do seu pensamento é histórica, já que o significado de conservadorismo depende do que é considerado tradicional em determinado lugar e tempo. Em diferentes locais, conservadores podem ser diametralmente opostos a depender de suas respectivas tradições.

O Espírita não escapa ao julgamento e cobranças da coletividade. Diante de ideologias conservadoras ou liberais, progressistas ou outras, exigem de nós uma posição, afirmando que não podemos ficar neutros

nem nos omitirmos diante da realidade.

Tentando atender a esses apelos, muitos companheiros do Espiritismo aderem a essa ou aquela ideologia ou sistema, em especial sob império da hiperconectividade e das Redes Sociais, e esquecem que, por mais esforços que façamos, jamais conseguiremos agradar a “gregos e troianos”.

Notório o desgaste nas relações e as inimizades que surgem entre companheiros que deveriam vivenciar os nobres valores da alma.

Afirmam também que o Espiritismo tem muito a ver com a Política, se a entendermos como “a arte de administrar a sociedade de forma justa”. Citemos, então, Jung: **“Somente com a transformação da atitude do indivíduo é que começará a transformar-se a psicologia da nação. Até hoje, os grandes problemas da humanidade nunca foram resolvidos por decretos coletivos, mas somente pela renovação da atitude do indivíduo.”** (*Psicologia do Inconsciente*)

A Iniciação Espírita em Aliança é imperativa:

devemos efetivar a própria Reforma Íntima em luta interna sem trégua, contribuindo para que as relações humanas sejam aperfeiçoadas e elevadas ao patamar digno de um Mundo Regenerado.

Consideremos as palavras de Kardec, na Gênese capítulo XVIII, itens 23 a 25: **“Se supusermos possuída desses sentimentos a maioria dos homens, poderemos facilmente imaginar as modificações que daí decorrerão para as relações sociais; todos terão por divisa: caridade, fraternidade, benevolência para com todos, tolerância para todas as crenças... O Espiritismo não cria a renovação social; a madureza da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração;...”**

*Equipe Mediunidade*



# Ansiedade, como vai você?



6

**F**oi numa tarde de trabalho. De repente, minha mente começou a girar, o coração disparou, suava muito e me abaixei para não cair.

Crise de ansiedade? Logo eu, um homem bem formado, pai de família, centrado e responsável, chorando sem motivo. Minha esposa sugeriu me tratar. Duvidei, mas o tratamento cognitivo-comportamental colocou-me no eixo novamente.

O problema abriu um novo caminho no

entendimento de minha alma. Nosso mundo mental é magnífico! E foi na Escola de Aprendizes do Evangelho que aprendi a organizar sentimentos e pensamentos. Fazer a caderneta, participar da vibração das 22 horas me conectou aos espíritos do bem e refrigerou a alma.

“Instruí-vos” não é verdade? Aprofundei-me no entendimento do problema ansiedade em leituras e vídeos e descobri um universo inteiro para crescimento. Não é à toa que Joana de Angelis e

Divaldo Franco publicam inúmeras obras de cunho psicológico.

Numa reunião de pais da Casa Espírita Evangelho e Amor conheci um discípulo de Jesus que me apresentou o trabalho no CVV – Centro de Valorização da Vida, instituição com mais de dois milhões de atendimentos por ano que apoia emocionalmente quem precisa e previne, também, o suicídio.

Fiz o curso para atendimento virtual. Pontualidade

e assiduidade, responsabilidade e disciplina são as virtudes para fazer parte do time. O treinamento é fundamental para alcançarmos a alma de quem está precisando de suporte.

Os primeiros atendimentos foram difíceis. Quase desisti! São inúmeros os casos de necessitados, mas as ligações inesperadas de cunho sexual me desestabilizaram. Persisti e a compreensão se apresentou. Antes de todo atendimento nos harmonizamos e, como sou espírita, leio alguma mensagem de Chico e Emmanuel, oro, conecto-me com meu mentor e peço a Deus que eu possa ser humilde instrumento de trabalho.

Compreendi que a ligação, independentemente da situação constrangedora ou não, é de alguém necessitado de amor, de atenção e principalmente de não ser julgado.

Com o tempo a fala e a escuta empáticas se desenvolveram e a minha experiência na ansiedade facilitou a conexão tão necessária. A ansiedade pode ser o princípio de inúmeros desafios se não tratada. Há estudos para correlacionar os transtornos de ansiedade

com a depressão, a bipolaridade ou ainda em casos específicos até a esquizofrenia, todos problemas da mente (Issler, C. K. - Revista Brasileira de Psiquiatria 2004).

Na construção de nosso EU, mente e coração caminham juntos. Fugir do presente sentindo demais o futuro ou o passado nos traz ansiedade.

Um aspecto da vida moderna que traz uma boa dose de ansiedade está nas redes sociais. Ficamos expostos: nossas vidas privada e profissional; nossos pensamentos e sentimentos.

Então, me pergunto: enquanto espíritos desencarnados, não estaremos abertos à leitura da nossa vida? Nossa aura, não é um livro aberto? Estamos evoluindo para o controle do impacto que nossos sentimentos e pensamentos provocam no mundo?

Tudo que foge às nossas expectativas traz ansiedade: relacionamentos, a própria solidão ou a doença física. E a ansiedade e a angústia podem nos levar a extremos como a imobilidade diante da vida ou até mesmo o suicídio.

Aprendi que, muitas vezes, esquecemos de nos amar e ter paciência conosco mesmo. Muitas

vezes queremos ver o resultado imediato para nossas próprias aflições.

A aceitação própria e o entendimento de que sentimentos e pensamentos negativos existem e não conseguimos exterminá-los, mas simplesmente dominá-los é fundamental para não nos deixarmos tomar conta pela negatividade e mudarmos a chave para que o otimismo e a esperança dominem nosso ser.

A conversação empática no CVV possui inúmeros caminhos e os descubro conforme trabalho. Um deles, bastante interessante, é a escuta, o silêncio com empatia.

A paz interior e a comunhão com Deus tornam-se mais próximas quando existe o trabalho em favor do semelhante e a preparação pela concentração, seja nas vibrações das 22 horas, em meditações ou orações que apaziguem a alma, pensamentos e sentimentos que conferem novo estímulo para continuarmos no bem.

**Mauro Iwanow  
Cianciarullo é da 17ª  
turma de EAE da Casa  
Espírita Evangelho e  
Amor/Regional São Paulo  
Oeste**



# Leitura: uma prática comum ou a ser estimulada na Mocidade?



**Q**uem conhece um pouco sobre a Mocidade sabe que ela é chamada

carinhosamente de “Escola do Coração”, porque seu foco é a evangelização do jovem. São 130 aulas repletas de conteúdos acerca da moral cristã e da doutrina espírita. A Mocidade se propõe a apresentar de maneira detalhada diversos assuntos, conforme verificamos em seu Programa: há um bloco com 16 aulas dedicadas a Jesus, 7 aulas só sobre desdobramentos da reencarnação, e 5 aulas para desmistificar a mediunidade para o jovem. Então a Mocidade tem um papel importante no sentido de consolidar conhecimentos.

Bem sabemos que não ha conhecimento sem estudo, e o Espiritismo conta com um arcabouço enorme de livros, das leituras mais simples às mais complexas, para

todas as idades, inclusive para o público adolescente. A gente sabe que não existe fé raciocinada sem conhecimento, o que demanda estudo. A

Mocidade traz o estudo como proposta em seu Programa, de início sugerindo aos dirigentes que implantem em suas turmas o estudo do livro Ave Luz no início das aulas sobre Jesus, e depois, em aulas específicas, trazendo como proposta que os alunos façam algumas pesquisas, de maneira a se colocarem de forma ativa na construção dos conhecimentos da turma. E o programa não é limitante, o dirigente que tiver vontade tem todo espaço para propor outras leituras e pesquisas.

Mas esse quadro que foi apresentado encontra muitas vezes barreiras nas turmas. Para a escrita desse texto, foi perguntado sobre estudos de livros nas aulas para dirigentes de 10 turmas de Mocidade (em andamento e encerradas) de diferentes regionais, e as realidades encontradas são heterogêneas, mostrando que a familiaridade com as obras espíritas não é uma constante.

Dentre as turmas que conseguiram estabelecer essa boa prática, duas fizeram a leitura proposta pelo Programa, do livro Ave Luz, e a dirigente relata que os alunos gostavam porque se criava uma conexão entre seus sentimentos e os dos apóstolos. Uma dessas turmas depois leu o livro 7 Caminhos para o Autoamor, que gerou várias rodas de conversa e contribuiu bastante para o despertar da transformação interior (na Mocidade ainda não se fala em reforma íntima); essa turma em especial foi uma que tornou o estudo um ponto importante da vivência na Mocidade. Entre as outras turmas em que houve estudo nas aulas os livros citados foram Copos que andam, Consciência e Boa Nova. Na turma em que o livro Boa Nova foi lido, o dirigente relatou que mesmo depois do término do estudo, há momentos nas aulas que dependendo das reflexões levantadas os alunos lembravam de capítulos lidos. Contudo, repercussões como desenvolvimento do gosto pela leitura e interesse por aprofundamento das referências apresentadas em aula acontecem de maneira pontual, ou seja, um ou outro aluno acaba

se interessando, mas não são todos.

Dentre as turmas onde o estudo não é uma prática, têm as que encontraram dificuldades para cativar os alunos para a proposta: em uma das turmas foi iniciado o estudo do livro *Consciência*, mas antes de terminar o livro o estudo foi abandonado, pela falta de compromisso da turma com a leitura; e em outra, um grupo pequeno, a dirigente contou que propôs a leitura do livro *Violetas na Janela*, e uma aluna se afastou da turma, pelo constrangimento de não estar lendo. Com essas turmas a gente percebe uma primeira necessidade acerca do estímulo ao estudo, que é cativar os alunos, e ao que parece não basta a insistência por si só, é preciso alguma estratégia, conversar com dirigentes que conseguiram e pesquisar como eles fizeram, qual era o perfil dos alunos da turma, entre outras informações que ajudem elaborar um plano.

Houve também os dirigentes que comentaram sobre um aspecto delicado do adolescente de hoje que é o afastamento e a dificuldade com a leitura – muitos jovens hoje não leem, não têm esse hábito. As causas nós podemos imaginar – escolas com modelos de educação no qual o aluno é colocado em posição passiva, sem nenhum incentivo ao

questionamento; falta de incentivo à leitura nas escolas que acarreta em dificuldade de interpretação de texto, dificuldade para elaborar ideias e argumentos; a facilidade dos conteúdos virtuais normalmente com palavras-chaves em imagens, legendas pequenas, coisas que vão fazendo com que as pessoas percam o hábito de ler, percam concentração, entre outros fatores que não é o objetivo deste texto discutir, mas

***A gente sabe  
que não existe fé  
raciocinada sem  
conhecimento, o  
que demanda  
estudo***

o fato é que o jovem de hoje lê menos. Há casos de adolescentes com um gosto genuíno pela leitura, que buscam, que se interessam, mas são pontuais. Neste sentido, algo muito interessante que foi relatado por um dirigente é a adaptação à realidade desse jovem afastado dos livros, para que o interesse pelo estudo floresça aos poucos, buscando outras ferramentas – nessa turma a discussão era trazida por meio de filmes e músicas.

Por fim, nessas conversas também foi possível perceber que a aceitação dos alunos para o estudo e pelas pesquisas

em livros espíritas acontece do meio para o final da turma. Alguns dirigentes passaram por experiências bem sucedidas de fazer exercícios onde os alunos montavam aulas para ministrarem para os colegas, e nesses exercícios os alunos se empenhavam em estudar e pesquisar. Isso nos leva a pensar que, afinal, essa aceitação vem pelo despertar do interesse pelo trabalho na Mocidade – dos alunos que almejam serem futuros dirigentes, expositores ou monitores em atividades de Encontros, e começam a entender a necessidade do estudo para que possam desenvolver essas tarefas.

Para concluir, livros e leituras gerando discussões e questionamentos nas aulas da Mocidade não são uma constante entre as turmas, trata-se de um desafio aos dirigentes, para estimular essas práticas que, visto as turmas onde isso aconteceu, o resultado é de contribuição benéfica para o processo de evangelização. Devido às várias barreiras que podem existir, esse desafio não pode ser abandonado, mas precisa ser encarado de maneira estratégica, buscando cativar os alunos, respeitando sua realidade, expectativas e amadurecimento.

***Carina Luma Milan  
Pinaço é dirigente de  
Mocidade do CEAE  
Perdizes/Regional São  
Paulo Centro***

# Bibliografia espírita: evolucionista como a doutrina

**A**rmond era sábio e sua contribuição é sempre surpreendente quando exploramos detalhes de seus livros e artigos. Um dos aspectos mais interessantes de seu discurso era ressaltar o olhar à ortodoxia (necessidade de se estar em conformidade absoluta com um certo padrão ou norma, intolerância com relação ao que é novo e diferente), e o seu posicionamento de como ser ortodoxo é limitante e de como a doutrina espírita é evolucionista: "... é doutrina que não se fecha em si mesma e pode ser ampliada e restringida, sofrer influências em vários sentidos, conquanto deva conservar intactas as suas bases fundamentais." (Iniciação Espírita, cap. 60).

Além disso, podemos ver seu cuidado com a ampliação dos conhecimentos espíritas além dos clássicos kardecianos no seu capítulo ORTODOXIA, do famoso, e muito usado, livro "Mediunidade", base dos cursos de médiuns de todas as nossas casas, em que nos convoca a preencher lacunas eventuais que existam "no edifício maravilhoso da codificação".

Uso esta abordagem do respeitável e admirável

comandante para corroborar o fato de que precisamos sempre ampliar as nossas referências quando se trata de buscar novas maneiras de falar de coisas espíritas e gerar acesso a pessoas e novos públicos quando preparamos nossas aulas. Isso sem abandonar o olhar conservador, significando não perder as bases fundamentais.

O conhecimento de outras filosofias e religiões pode nos ajudar, por exemplo, a gerar argumentos e criar narrativas que nos aproximem de outras culturas e conhecimentos. Com nossas Escolas de Aprendizes do Evangelho e demais programas de AEE sendo ampliados cada dia mais a locais além do Brasil, devemos e precisamos entender estas novas referências, fontes de conhecimento, formas de expressão, linguagens e aspectos culturais de além do nosso território, da nossa usual literatura e meios de comunicação.

Mas, além disso tudo, é preciso o conhecimento mais profundo do tradicional. Sem conhecer e estudar o clássico (Kardec e Emmanuel, por exemplo), como questionar e complementar? Sem entender o contexto das obras, seus tempos e

modelos mentais de seus autores, como argumentar seus escritos? Sem olhar profundamente suas fontes e conhecer suas formações, como se posicionar em relação aos seus pensamentos e opiniões?

Para utilizar novas referências, devemos entender o tradicional, sedimentar o novo nas bases, para que a essência não se perca. Afinal, tudo se baseia nos Evangelhos, estes, iniciáticos e sublimes em sua essência e preocupação fundamental perene em nossos ensinamentos.

Quando pensamos em conservadorismo, pensamos em ser avessos a mudanças, em ser tradicional. Na medida certa, e com bases em estudo e fé raciocinada, não há problema em se ser conservador até certo ponto. Mas que haja sempre espaço para o novo e abertura para as ideias. E para isso é preciso tempo e atenção. Estudo e aprofundamento. O trabalho de dirigente e expositor é de responsabilidade imensa e superficialidade nunca deve ser sua característica. É preciso adaptar e mudar, mas sem perder a essência jamais.

***Cida Vasconcelos é do Centro Espírita Renovar/Regional São Paulo Centro***

# Maria Madalena e o ser mulher: reflexões de uma espírita

**S**erá que as coisas são como aprendemos socialmente? Será que as questões das mulheres são realmente conversadas na casa espírita? Muitos cristãos conhecem um pouco da história de uma mulher chamada Maria Madalena que levou o estigma de prostituta por centenas de anos. Para quem não sabe, faço aqui um pequeno recorte histórico e por causa dessa visão deturpada é que decidi escrever brevemente sobre sua história.

Maria Madalena nem sempre levou a fama de prostituta. A literatura explica que o lugar da Cortesã que conhecemos hoje só passou a fazer parte dos evangelhos quando o Papa Gregório I, no ano de 591 d.C., responsável por pregar a mensagem dos textos sagrados, disse em sua homilia que Maria Madalena era uma prostituta. É importante pensar que essa foi uma época na qual a igreja católica tinha um papel de poder em conjunto com as monarquias, tudo isso dentro de um processo de exploração dos territórios. Foi uma época em que os assuntos ligados à sexualidade

eram considerados pecados e a mulher era um instrumento de Deus voltado à reprodução.

Atualmente, as pesquisas arqueológicas informam que foram encontrados na região de Nag Hammadi no Egito, na década de 1940, uma série de pergaminhos chamados de “O Evangelho de Maria Madalena”, e livro chamado “Pistis Sofia” que também descrevia sobre a vida de Jesus e Maria Madalena. Esses evangelhos eram usados por um grupo de cristãos intitulados gnósticos. As informações nos livros expõem que essas pessoas eram na grande maioria nascidas pagãs, tendo se convertido já em vida adulta. Em seus evangelhos, Madalena seria parte do discipulado de Jesus e nunca fora uma prostituta.

O nome de Maria Madalena aparece no novo testamento cerca de 14 vezes, sendo que a igreja católica corrigiu a denominação de prostituta a Santa Madalena em 2016. No Evangelho Segundo o Espiritismo, Madalena não é citada e o que encontramos é a passagem da mulher adúltera no capítulo 10 – Bem -aventurados

os Misericordiosos, sem descrição do nome Madalena, mas ao invés disso, um relato sobre uma mulher pecadora que em muitas interpretações pode ser vista como a história de Madalena.

Maria Madalena é um símbolo da mulher e do feminino em muitos sentidos. Ela é uma figura histórica que atravessou os milênios com um estigma, é um símbolo de resistência como a história de muitas mulheres. Hoje muitos pensadores afirmam que Madalena não era uma prostituta e sim uma discípula. Ela é mais um exemplo para pensarmos como abraçamos os conceitos e ideias de nossa época e como refletimos sobre que fica e o que não é mais adequado aceitar? Quem são as Marias Madalenas de nossos tempos e como as acolhemos? Nós escutamos as nossas mulheres? Deixo aqui minhas reflexões e desejo que nós espíritas possamos pensar sobre este assunto.

**Josefina Lopes Simões  
é do Grupo Espírita Razin/  
Regional São Paulo Centro**



# Uma espírita de verdade



**Nome:** Ide Pereira da Costa, 82 anos  
**Centro:** Grupo Espírita Razin/Regional São Paulo Centro

**Trabalhos dos quais participa ou já participou:** Já participou de todas as atividades, com exceção da Mocidade. Até o início da pandemia, atuava na recepção e no P3B. Atualmente, tem se envolvido em tarefas sociais.

**N**o Espiritismo desde muito jovem, tendo conhecido Edgard Armond, ainda na Federação Espírita do estado de São Paulo, hoje aos 82 anos, se dedica às tarefas no Razin e a trabalhos sociais

## Como chegou no Espiritismo?

Vim ainda muito criança para São Paulo. Tinha seis anos de idade e recordo que desde sempre tive percepções que muitos não entendiam. A minha patroa, com a qual convivi até os meus 57 anos, gostava muito de livros espíritas e me levou à Federação. Como não tinha idade para frequentar os cursos, comecei participando do Coral.

Na sequência, fiz a Escola de Aprendizes do Evangelho, o curso de Médiuns e, também, o de Reciclagem. Por conta de trabalho e horários, me afastei das atividades e, novamente, comecei a ter percepções. Daí, a nora da minha patroa ficou sabendo que seria aberto um centro na rua do Hospital Beneficência Portuguesa, e me levou lá - era o Razin, no qual estou até hoje. Como já havia feito os cursos na Federação, já comecei a trabalhar na casa.

## Dentre os trabalhos que já realizou na doutrina, qual o preferido?

Não tenho preferência, gosto de trabalhar com todos. Na recepção, é muito interessante perceber a melhoria dos assistidos.

## Como os ideais espíritas estão presentes na sua vida cotidiana, fora do centro?

Eu participo de trabalhos sociais. Até antes do início da pandemia, visitava sempre no último domingo de cada mês um asilo. Organizo também arrecadações de alimentos e itens de higiene. Uma das últimas campanhas foi para aparelhos de barbear

solicitados para o albergue Boraceia, na Barra Funda.

## Já teve alguma fase em que ficou desanimada com o Espiritismo?

Com a doutrina, nunca. Não sou ignorante para pedir besteira. Mas, como seres imperfeitos, podemos, sim, nos desanimar; mas passa.

## Pode contar alguma história do tempo que chegou à Aliança da época de Armond?

Quando conheci Armond, era muito jovem e não tinha percepção de explorar mais essa convivência. Ele não era expositor na minha turma de EAE, mas sempre passava nas salas para orientações. Era conhecido como Comandante; e já imaginávamos uma pessoa austera, mas não, era pura simplicidade e humildade. Lembro-me das sandálias que ele usava.

Ele já falava das coisas e situações que acontecem hoje conosco. E, em uma dessas vezes, manifestei a ele o meu receio, e ele, com todo seu conhecimento, disse que não precisava me preocupar, pois só recebemos o que merecemos.

# Renovando Atitudes

**É** este um dos livros escrito por Francisco do Espírito Santo Neto, ditado pelo espírito Hammed.

A cada capítulo de Renovando Atitudes, o autor espiritual apresenta, à luz da Doutrina Espírita, análise de frases de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que provoca no leitor um olhar desprovido dos conceitos preestabelecidos oriundos da educação recebida ao longo de tantas existências.

São 55 capítulos curtos. Cada um deles conduz reflexões sobre as atitudes, os pensamentos e a postura do ser humano, revelando a dependência, muitas vezes inconsciente da necessária aprovação do outro em nossa vida pessoal, social ou religiosa.

Enumerar cada assunto impedirá a curiosidade na

leitura de um livro de fácil entendimento que facilita o processo de renovação interior tão necessário e precioso.

A cada tema abordado é impossível não fazer uma pausa e interagir com o texto identificando em nós os conceitos e os preconceitos construídos a partir de regras e preceitos que julgamos serem verdades absolutas em toda sociedade. Facilitando a compreensão da recusa em aceitar as consequências das atitudes boas ou más produzidas pela ausência do autoconhecimento e pela vitimização imposta diante da vida emocional e espiritual, somos incentivados a assumir a responsabilidade por nossas escolhas.

Hammed nos diz que “quando estamos fazendo

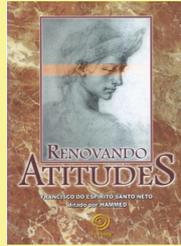
o nosso melhor, agimos de acordo com o que sabemos nesse exato momento e, dessa forma, a Providência Divina estará nos protegendo”; mas nos lembra que “somente podemos nos transformar até onde conseguirmos nos perceber”. Então, aproveite!

Se você já leu, faça-o novamente. E se não leu, comece. Poderá ser valioso ao seu progresso espiritual.

**Cynthea C. S. S. Zanetti**  
**é do Grupo Fraternidade**  
**Cristã/Regional São Paulo**  
**Oeste**

**Renovando atitudes**

Autor: Francisco do Espírito Santo Neto e espírito Hammed  
 Páginas: 248  
 Editora: Boa Nova  
 Para comprar:  
<https://aliancalivraria.com.br/produto/103836/renovando-atitudes--novo>



# Relembrando Armond

## LIVRE ARBÍTRIO

... Sabemos que o livre-arbítrio existe para as coisas que ainda não realizamos, porque em relação às já feitas, a lei que passa a dominar é a do determinismo, da Justiça Divina, do Carma, na terminologia oriental ...

Na Semeadura I – Item 67 (2º parágrafo) – Edgard Armond

## DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

Se a vontade humana não interviesse, as leis naturais se processariam pacífica e naturalmente,

sem encontrar resistências; mas, neste caso, o homem, como nos tempos primitivos, desconheceria ainda hoje as responsabilidades que os compromissos e o conhecimento acarretam; seria feliz pela ignorância, o que hoje não pode mais alegar em defesa, nas transgressões; porque se a ignorância liberta das responsabilidades, por outro lado retarda a evolução, e contraria o destino da criação divina, que é a eternização do amor.

Quando ele, nos primeiros tempos, iniciou o despertar para

as realidades e tomou em suas mãos o próprio destino, passou a cometer transgressões e entrou, então, no mundo das adversidades, sofrimentos e decepções de toda ordem, porque passou a ser responsável por si mesmo.

A consciência despertada é um juiz inexorável; é a voz de Deus advertindo continuamente sobre os erros e as transgressões e apontando para os caminhos retos, mas nem sempre aprazíveis, da espiritualidade obrigatória.

Na Semeadura I – Item 13 - Edgard Armond



*“Pode haver amor sem Aliança? E Aliança sem amor?”.*

O amor é premissa para que exista a Aliança. Agora a Aliança sem amor, penso que não esteja inserida no contexto que a Aliança Espírita Evangélica me propõe, ou seja, a união de indivíduos em busca da elevação moral e por consequência tendem a fazer o bem ao próximo.

**Larissa Oliveira Maia - 6ª turma  
Grupo Espírita Raio de Luz  
Lagoa Santa/Minas Gerais  
Regional Campinas**

*“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre”.*

Nesta época de pandemia tenho me sentido inútil por não poder auxiliar o próximo. Sei que posso auxiliar com palavras, então é o que tenho feito com amigos e familiares. Não pensar no que não estou fazendo e valorizar o que é possível dentro das circunstâncias.

**Paula Curvo – EAED – Cuiabá/MT  
CEAE Barretos  
Barretos/ São Paulo  
EAED - Regional Ribeirão Preto**

*“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas”.*

Como é bom perceber que reconheço meus erros com mais facilidade, humildade e muito mais amor. Assim, reconhecendo posso resgatar e aprender a mudar. Amo meu livre arbítrio e tudo de bom que posso fazer com ele.

**Aline Vaz – 26ª turma  
Centro Espírita Beneficente Seara de Luz - São Paulo/SP - Regional SP Sul**

*“Como entendo a Fraternidade dos Discípulos de Jesus?”*

É uma porta de entrada e não um ponto de chegada. Minha responsabilidade com a vivência, exemplificação e divulgação do Evangelho do Mestre se torna maior. Assim como a busca pelo aprimoramento contínuo através do estudo e da reforma íntima.

**Cristiane Armidoro - 52ª turma**

**Centro Espírita Redentor - Santo André/SP - Regional ABC**

*“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas”.*

Ao conhecer a doutrina espírita acreditava que em um passe de mágica receberia um milagre e tudo se resolveria. Não houve milagres, mas passei a encarar minha vida de forma diferente, sempre buscando elevar meus pensamentos e interligar com meu Mentor e os espíritos de luz para que me orientassem e fortalecessem.

**Marina Sepinni Grillo - 2ª turma -  
Centro Espírita Fraternidade do Moinho - CEFRAM- São Paulo/SP -  
Regional São Paulo**

**Dirigente de  
EAE, envie-nos,  
digitado e para  
o e-mail [trevo@  
alianca.org.  
br](mailto:trevo@alianca.org.br), o melhor  
trecho de algum  
tema escrito  
por seus alunos,  
informando  
sempre tema,  
nome completo  
do aluno, turma,  
nome da casa e  
regional.**

*“O seu mau humor não modifica a vida”.*

Cresci arrogante, falava e fazia o que queria. Na EAE conheci a empatia e hoje vejo as pessoas com outro olhar e tentando fazer a coisa certa. Não sou perfeita, mas aprendi a pensar mais e me observando antes de agir. E quando o mau humor não é meu saio de perto ou fico em prece para não interferir em nada.

**Aline de Assis Gomes - 28ª turma  
Fraternidade Espírita Nosso Lar  
Belo Horizonte/MG  
Regional Minas Gerais**

*“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir”*

Difícil saber que eu mesma me comprometi junto a espiritualidade a ter a atual vida física com sofrimentos que colocam à prova a minha determinação de evoluir. São dores físicas e morais a me dizerem que eu ainda estou no início de uma jornada e que tenho muito a caminhar. Necessário fé, amor e caridade, muito estudo e prática dos ensinamentos dos ESE para alçar novos rumos.

**Zilda Bagattini - 25ª turma  
Casa Espírita Luz do Caminho  
Campinas/ SP - Regional Campinas**

*“O corpo é o templo do Espírito”.*

Meu corpo é o veículo do meu espírito. Me faz sentir as necessidades terrenas das quais retiro o aprendizado para minha evolução. Logo, preciso cuidar dele da melhor forma para que se cumpra o tempo planejado pela espiritualidade para minha vivência enquanto encarnada, expiando faltas e superando provas.

**Vera Lúcia de Souza Pereira - 45ª  
turma  
Casa Espírita Edgard Armond  
Santo André/SP -Regional ABC**

*“Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum”.*

Por vezes sou movida pela razão e outras pela emoção. Quando a emoção fala mais alto percebo que dou mais ênfase ao que não é bom. Percebendo isso, tento pensar em coisas e situações boas para mudar minha vibração. Hoje com os ensinamentos na EAE consigo controlar mais as emoções.

**Sabrina Valentim - 3ª turma  
Fraternidade Espírita Missionários da Luz - Santo André/SP  
Regional ABC**

## ACONTECEU

No dia 20 de março, ocorreu a reunião com os Coordenadores Regionais e a reunião com o CGI (Conselho dos Grupos Integrados)

No dia 21 de março, ocorreu a AGI (Assembleia dos Grupos Integrados), de forma virtual. No mesmo dia, a AGI validou o colega Luiz Amaro como novo diretor-geral da AEE

No dia 27 de março, ocorreu a live do GEP (Grupo Espírita Paulista) com o tema "Papel do Médium na Transição Planetária"

No mês de março, a diretoria da AEE realizou reuniões virtuais com as regionais São Paulo Leste e ABC

No dia 24 de abril, ocorreu a live do GEP com o tema "Mediunidade no Mundo de Regeneração"

No dia 4 de abril, ocorreu a live do Projeto EAE/FDJ "Passagens de Grau: Aprendiz e Servidor"

Já no mês de abril, a diretoria da AEE realizou reuniões virtuais com as regionais Piracicaba, Sorocaba e Extremo Sul

## VAI ACONTECER

No dia 6 de maio, será comemorado o 71º aniversário da EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho)

Entre os dias 21 e 23 de maio, irão ocorrer as lives do GEP de comemoração aos 160 anos do Livro dos Médiuns

No mês de maio, a diretoria da AEE realizará reuniões virtuais com as regionais São Paulo Oeste e São Paulo Sul

No mês de junho, a diretoria da AEE realizará reuniões virtuais com as regionais Litoral Centro e Litoral Sul

No dia 6 de junho, ocorrerá a live do Projeto EAE/FDJ "Passagens de Grau: Discípulo"

Nos dias 19 e 20 de junho, acontecerá o Encontro de Voluntários da Mocidade, de forma virtual

Nos dias 26 e 27 de junho, ocorrerão as reuniões com Coordenadores Regionais e do CGI

Já se inscreveu?



### NEWSLETTER DA AEE

HÁ ALGUNS DIAS DISPARAMOS A PRIMEIRA NEWSLETTER, MAIS UM CANAL DE COMUNICAÇÃO COM VOCÊS. ELA FOI CARINHOSAMENTE PENSADA PARA SER DE LEITURA RÁPIDA, PORÉM ENRIQUECEDORA. GOSTOU? SE AINDA NÃO ASSINOU, FAÇA AGORA.



Para recebê-la, inscreva-se pelo link  
<http://bit.ly/newsletter-ae>

*"Parabéns pela edição de O Trevo sobre Zona de Conforto, que me fez lembrar de tudo que aprendemos na EAE para nos tornarmos pessoas melhores e me ajudou, principalmente, no trabalho na área social da Fraternidade, que não parou nessa pandemia. Fala da reforma íntima, área do conforto, comodismo... Excelente para reflexão!"*

*(Luiz Tutomo Nakamura, Grupo Fraternidade Cristã/ Regional São Paulo Oeste)*

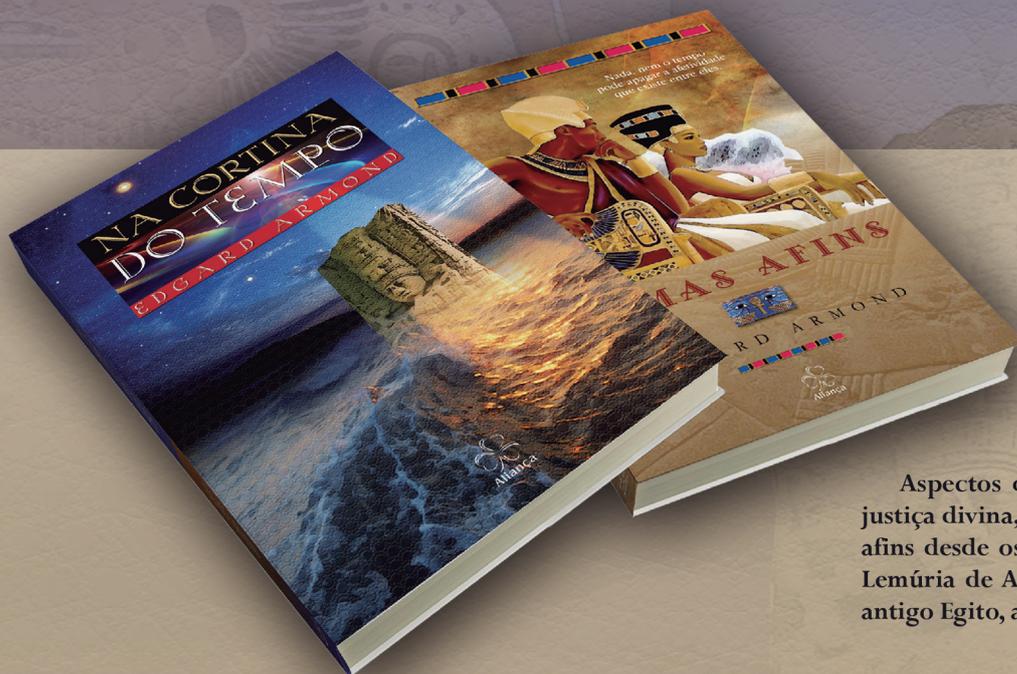
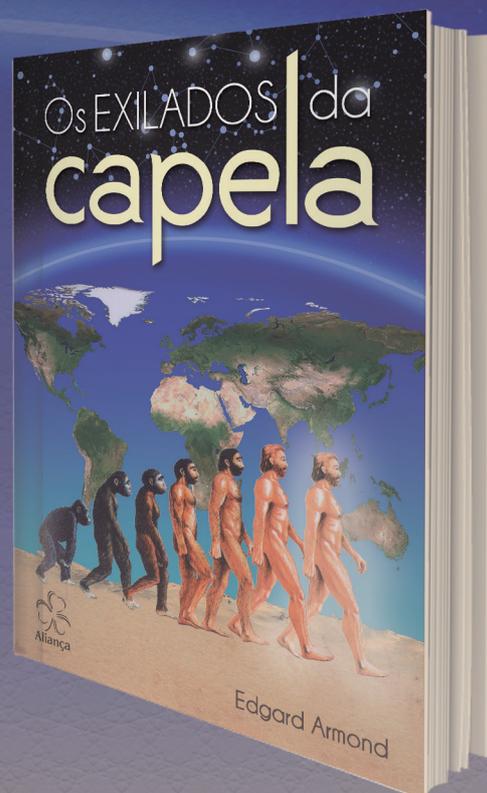
# EDGARD ARMOND

A história da evolução espiritual da humanidade é composta de uma trilogia: *Os Exilados da Capela*, *Na Cortina do Tempo* e *Almas Afins*.

## OS EXILADOS DA CAPELA

Clássico da literatura espírita, com mais de 250.000 livros vendidos, é uma obra extraordinária que cuida das grandes indagações dos homens acerca do início da humanidade, chegando a inquietante assertiva: a evolução espiritual de uma civilização extraterrestre teve sua continuidade em nosso primitivo e obscuro planeta, trazendo para cá as luzes de um novo progresso combinadas com as lágrimas de um notável processo de regeneração de almas.

16 x 23 cm | 192 páginas



## ALMAS AFINS

Aspectos da lei da reencarnação, do carma e da justiça divina, acompanhando a trajetória de Espíritos afins desde os tempos dos continentes submersos da Lemúria de Atlântida, passando pela 18ª Dinastia do antigo Egito, até chegar aos dias atuais.

16 x 23 cm | 128 páginas

## NA CORTINA DO TEMPO

Todas as ações humanas ficam registradas no Plano etéreo. Através desse recurso valioso, conhecemos os principais acontecimentos que levaram a última comunidade religiosa da Atlântida a escapar da submersão, salvando suas tradições espirituais e levando a semente da Nova Civilização.

14 x 21 cm | 128 páginas